

# A BÍBLIA

**Dom João José Costa**  
**Arcebispo Metropolitano de Aracaju**

Como os leitores já o sabem, setembro é o mês dedicado à Bíblia, que é a Sagrada Escritura, ou seja, o conjunto de livros do Antigo e do Novo Testamento, que contém as doutrinas que orientam a vida dos cristãos. Para lhes falar, caríssimos leitores, neste fim de semana, sobre a Bíblia, fizemos uma ligeira pesquisa. A palavra vem do grego “biblion”, que significa “livro”. A palavra Testamento (em hebraico “berith”) significa aliança, contrato, pacto. Tem-se preferido, neste caso, usar a palavra aliança. É a aliança feita por Deus com o povo por Ele escolhido. No passado, o povo hebreu. A partir de Jesus Cristo, o Messias, o nosso Salvador, somos todos nós os escolhidos. Para todos Deus enviou o Seu Filho Unigênito, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14).

O Antigo Testamento é a chamada Bíblia hebraica. Ali estão as profecias da vinda de Jesus Cristo. A Bíblia hebraica era conhecida em duas formas pelos cristãos antigos: a original em hebraico e a tradução grega conhecida como Septuaginta.

A Septuaginta, em latim, abreviada LXX, é uma tradução em língua grega da Bíblia hebraica, o Antigo Testamento, que a tradição afirma ter sido feita no Egito por 72 sábios, cerca de dois séculos, ou quase três, antes de Cristo, exatamente em Alexandria, onde existia uma significativa comunidade hebraica.

Há quem diga, porém, que a tradução foi feita por apenas 5 sábios, ao invés de 70 ou 72. Setenta era, na verdade, o número dos membros do Sinédrio, que aprovou a tradução. De qualquer forma, mesmo sendo difícil comprovar a verdade histórica dessa tradução, não há dúvida que a mesma foi realizada no Egito e era tida como uma boa versão também pelas autoridades religiosas de Jerusalém. Provavelmente, a obra foi feita para que a comunidade judaica no Egito, que falava grego, pudesse ter um texto próprio para usar durante a sua liturgia. É de lembrar que tempo houve em que a

língua erudita em certas partes do mundo civilizado de então era o grego.

No início da era cristã os judeus deixaram de usar a tradução grega da Bíblia. Para os cristãos, ao invés disso, a LXX se tornou a versão principal. Mais tarde, quando São Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim, a chamada Vulgata, usou, sobretudo, a LXX. Tinha em mãos também o hebraico, que lhe servia apenas como um instrumento para confronto.

Por conta da versão LXX surgiram as diferenças entre a Bíblia católica e a protestante. Isto por que no texto grego sobre o qual estamos falando existem livros que não aparecem na Bíblia hebraica. Como foi dito, a Bíblia dos Setenta foi traduzida antes de Cristo, ao passo que a lista oficial dos livros da Bíblia hebraica foi definida somente por volta do ano 90 depois de Cristo. Os livros que estão na Bíblia grega dos LXX e que não entraram na hebraica são: Judite, Tobias, Primeiro e Segundo Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. Além disso, os capítulos 13 e 14 de Daniel. Embora não tenham sido considerados pelos judeus como livros inspirados, pois se diz que não foram escritos dentro de Israel, mas, sim, fora daquele país, mas, sabidamente, como se considera, foram escritos por judeus da diáspora (que estavam vivendo fora de Israel), a Igreja os reconheceu como tal e foram incluídos por São Jerônimo na sua tradução em latim como mencionamos acima.

A versão dos Setenta, todavia, contém também livros que não entraram nem no cânon da Igreja nem no cânon dos judeus. São eles: primeiro livro de Esdras, terceiro e quarto livro dos Macabeus, o salmo 151, odes e oração de Manassés e Salmos de Salomão. Martinho Lutero, durante o período da reforma protestante, decidiu adotar o cânon hebraico. Desse modo ele excluiu da sua Bíblia os livros acima citados e hoje as bíblias protestantes não têm tais livros.

A Bíblia foi escrita em três línguas: hebraico, aramaico e grego. O Antigo Testamento foi escrito majoritariamente em hebraico e algumas poucas partes em aramaico, enquanto o Novo Testamento foi escrito em grego.

O Antigo Testamento é composto pelo Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Livros Proféticos. O Novo Testamento é formado pelos Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e o Apocalipse.

A Bíblia Sagrada é o livro mais vendido de todos os tempos e já foi traduzida para mais de 2.000 idiomas, entre línguas e dialetos. Ela foi escrita em um período de aproximadamente 1600 anos. O livro de Gênesis foi escrito por volta de 1445 AC e o Apocalipse por volta de 90 a 96 DC.

Na Segunda Carta a Timóteo, diz o apóstolo Paulo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (2 Tm 3,16).

A Bíblia é, sim, a Palavra de Deus, comunicada aos fiéis. Já se disse que é a vontade de Deus escrita para a humanidade. E é assim que entendemos. Busquemos conhecer mais a Palavra de Deus, pedindo a inspiração do Espírito Santo para compreendê-la e praticá-la em nossas vidas.

Deus abençoe a todos

*Fonte: Jornal da Cidade (Edição de 9 a 11 de setembro de 2017)*